



DUAS ÁREAS QUE ANDAM JUNTAS

A PROFISSÃO MAIS RECENTE DO BRASIL UNE A BASE CIENTÍFICA DO FÍSICO COM O RACIOCÍNIO LÓGICO DO ENGENHEIRO



DANIELA TOVIANSKY

O engenheiro Erik Vieira, 24 anos, estudou muito, mas se deu bem no Citibank

Engenharia física é a profissão de nível superior mais nova do Brasil. A primeira turma se formou no fim do ano passado, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no interior de São Paulo. Mesclando a base científica da física com a capacidade de raciocínio lógico do engenheiro, o curso tem atraído a atenção de empresas de diversos segmentos. “Esse profissional possui uma formação multidisciplinar, por isso está apto para atuar em todas as áreas de tecnologia, desenvolvimento e resolução de problemas das empresas”, revela o professor Fernando M. Araújo-Moreira, coordenador do curso da UFSCar.

Durante os cinco anos de curso, o aluno tem aulas comuns das engenharias, como física, matemática, estatística e química, combinadas com disciplinas ligadas às tecnologias modernas. Assim, ele aprende informática avançada, sistemas eletrônicos, optoeletrônica e vácuo e lida com modernís-

simos computadores. O currículo ainda traz matérias das áreas de humanas, como filosofia da ciência e sociologia do trabalho. Essa mistura tem como objetivo fazer o aluno aprender a pensar. “O engenheiro físico domina o método da ciência e ganha desenvoltura para aplicá-lo a problemas reais”, explica o professor Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Apesar de ser novidade no Brasil, vários países já ministram esse curso. Nos Estados Unidos, por exemplo, ele existe desde 1924. Aqui, por enquanto, somente a UFSCar oferece esse bacharelado. Mas há outras faculdades interessadas nessa formação, que se estão organizando para oferecer o curso nos próximos anos.

EMPRESAS INTERESSADAS

Como a área é nova no país, o professor Fernando planejou uma ma-

neira de apresentar ao mercado de trabalho esses futuros profissionais. Em 2002 organizou um simpósio com a participação de diversas companhias. Além de mostrar o curso, foram realizadas parcerias para que os alunos estagiassem em empresas. A estratégia deu certo. Formada a primeira turma, todos os estudantes conseguiram ingressar no mercado. “Temos alunos na IBM, na 3M, na Siemens, na Johnson & Johnson e em instituições financeiras”, afirma o professor.

O engenheiro Erik Vieira, de 24 anos, é um deles. Depois que terminou a faculdade, conseguiu passar pelo rigoroso processo seletivo do programa de trainees do Citibank. “Estudei muito para conseguir a vaga”, lembra. No dia-a-dia, sente continuamente a importância de ter feito um curso com formação multidisciplinar. “No meu trabalho tenho de conhecer de tudo um pouco: marketing, finanças, engenharia, matemática, direito”, diz. “Além disso, eu me tornei um profissional flexível”, completa.

Por se constituírem em pólos industriais e comerciais, os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro são os maiores empregadores. A previsão é que, com a formação de outras turmas, a demanda aumente em todo o país.

Mapa do emprego



● Sudeste: São Paulo e Rio de Janeiro